



## **PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Alessandra SILVEIRA ALVES – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz<sup>1</sup>  
Camilla CASOTTI POISK – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz<sup>2</sup>  
Mírian ALVES CARVALHO – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo constitui-se em um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar/Educacional, abrangendo as atividades propostas e desenvolvidas em um colégio da rede pública estadual, localizado em um município do oeste do Paraná. O mesmo irá contemplar o projeto de intervenção “Motivação e Autoestima sob o olhar da Psicologia Escolar/Educacional”. Na sequência, serão apresentados os resultados obtidos durante o período de um semestre, bem como as dificuldades encontradas e os desafios superados. O projeto de intervenção abarcou atividades práticas, por meio de vídeo, dinâmica de grupo e roda de discussão. O vídeo teve como objetivo incentivar os alunos a alcançarem seus sonhos. Na dinâmica, a finalidade foi ressaltar aos alunos o próprio valor e na roda de discussão dar abertura para os alunos exporem o que sentiram e motivá-los. Em síntese, o Estágio supervisionado em Psicologia Escolar/Educacional teve os objetivos alcançados, os alunos aderiram a proposta de intervenção, pois identificou-se um índice elevado de alunos com baixa autoestima e desmotivação, sendo assim, percebe-se como foi primordial as intervenções escolhidas pelas estagiárias para realizar os encontros semanais com os mesmos, considerando que muitos deles procuraram o plantão psicológico logo após o encontro com as estagiárias, resultando em uma busca de apoio para assuntos que traziam sofrimento psíquico de alguma forma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar/Educacional, motivação e autoestima.

## **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 9º período. E-mail: [alesilveiraalves@hotmail.com](mailto:alesilveiraalves@hotmail.com).

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em Pedagogia 5º período e Psicologia 9º período, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: [ccpoisk@gmail.com](mailto:ccpoisk@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Mestre em Psicologia Escolar/Educacional, Psicóloga Clínica, Docente do Centro Universitário FAG, Psicóloga e Coordenadora do Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (Crape) Núcleo Regional de Educação, Graduada em Psicologia, Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Especialista em Psicanálise Clínica, Especialista em Adolescente em Conflito com a lei. E-mail: [mirianpsicologa@nrecascavel.com](mailto:mirianpsicologa@nrecascavel.com).



O presente trabalho constitui-se em um relato de experiência do estágio supervisionado em Psicologia Escolar/Educacional, da instituição de ensino Centro Universitário FAG, abrangendo as atividades propostas e desenvolvidas em um colégio da rede pública, localizado em um município do oeste do Paraná.

É necessário compreender que a Psicologia Escolar/Educacional possui como foco de análise e intervenção o processo de escolarização, bem como as relações que permeiam esse contexto. Assim sendo, cabe destacar que o psicólogo escolar/educacional não obtém esse título levando em consideração somente o seu local de trabalho, mas principalmente, o seu comprometimento com as demandas escolares (ANTUNES, 2008).

Logo, em concordância com o Manual de Psicologia Escolar (2007), a atuação do psicólogo escolar/educacional é alicerçada em uma perspectiva sistêmica, que abrange todos os processos e agentes pertencentes à instituição escolar em suas singularidades. Por essa razão, de acordo com Patias e Abaid (2014), no primeiro momento, o psicólogo escolar/educacional deve conhecer os processos históricos, o cotidiano e as relações estabelecidas na instituição.

Tal observação, ainda conforme os autores citados acima, é imprescindível para a identificação das demandas, e para subsidiar as futuras intervenções, que podem ser realizadas com a direção, professores, alunos e com a comunidade escolar. Para isso, os instrumentos mais utilizados pelo psicólogo escolar/educacional, segundo Marinho-Araujo (2010), incluem entrevistas, questionários, oficinas e dinâmicas grupais.

Portanto, o psicólogo escolar/educacional deve ser um agente propulsor de mudanças e um participante da equipe multiprofissional da escola, contribuindo com discussões e reflexões, bem como na decisão de estratégias favoráveis para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, mediante o respaldo de conhecimentos científicos oriundos da Psicologia, principalmente, acerca do desenvolvimento socioemocional e cognitivo (PADOLFI et al, 1999).

Embasado nesses pressupostos éticos e teóricos, o artigo irá contemplar o projeto de intervenção “Motivação e autoestima sob o olhar da Psicologia Escolar/Educacional”, que foi efetuado com os alunos do Ensino Fundamental II, do



período vespertino, de um colégio da rede pública, localizado em um município do oeste do Paraná. Na sequência, serão apresentados os resultados obtidos durante o período de um semestre.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É necessário ter em vista que, atualmente, um dos problemas mais enfrentados em sala de aula, é a falta de motivação dos alunos. Para Bzuneck (2009, p.10) “Motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa, ou que a põe em ação, ou que a faz mudar de curso. A motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo”.

De fato, motivação está relacionada aos motivos que mantêm o indivíduo ativo até que suas necessidades sejam satisfeitas. E desse modo, o tema motivação deve englobar particularidades, sendo que essas, de acordo com o autor citado acima, são os recursos que as pessoas dispõem e que dão condições a elas de realizarem tarefas do dia-a-dia como o tempo, energia, talento, conhecimentos e habilidades que podem ser investidas ou aperfeiçoadas em prol de um processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que a presença de motivação é fator fundamental no processo ensino-aprendizagem. Por conseguinte, a motivação do aluno é considerada como determinante, e até como a principal causa do êxito e da qualidade escolar. Nesse sentido, a motivação permeia todo o contexto escolar, envolvendo a afetividade na formação do vínculo, a necessidade de pertencer, a auto eficácia e o autoconceito (BZUNECK, 2009; MORETTI, 2009).

Somando-se a isso, é importante introduzir outro conceito que está intrinsecamente relacionado à motivação: a autoestima. Esta, por sua vez, em conformidade com Assis e Avanci (2004), diz respeito a visão e ao sentimento que o sujeito possui dele próprio e de suas competências. Essa avaliação que o indivíduo possui de si mesmo, em consonância com Andrade e Souza (2010), é subjetiva, constituída desde a infância, e sofre influências sociais, da mesma forma que influencia a relação do sujeito com a sociedade.



Sob essa ótica, Assis e Avanci (2004) constataram que adolescentes com baixa autoestima apresentam autopercepções mais negativas: não se valorizam, não possuem satisfação consigo mesmos, são desmotivados, não possuem sentimento de utilidade, não percebem motivos para se orgulhar, não reconhecem suas qualidades, não se sentem capazes e competentes suficientemente para alcançarem os objetivos e, muitas vezes não possuem boas expectativas para o futuro.

A partir desses pressupostos, o estágio de Psicologia Escolar/Educacional realizou um trabalho que visou fomentar uma atitude mais positiva e motivada dos alunos em relação a si próprios e suas metas para o futuro, no que se refere à vida escolar e pessoal. Encorajando-os a vivenciarem uma prática de respeito e gentileza consigo mesmos, as atividades que foram desenvolvidas possuíam como finalidade primordial a valorização dos adolescentes.

## **METODOLOGIA**

### **Participantes**

Participaram do presente trabalho os integrantes da direção e da equipe pedagógica, os alunos do Ensino Fundamental II do período vespertino e alguns professores, de um colégio da rede pública, localizado em um município do oeste do Paraná.

### **Instrumentos**

O projeto de intervenção abarcou atividades práticas, por meio de dinâmicas de grupo, rodas de discussão e vídeos, com a utilização dos seguintes recursos materiais: notebook, projetor multimídia, caixa de som, caixa de papelão, cadeiras e espelho.

### **Procedimentos**



O primeiro momento abarcou o reconhecimento institucional e a identificação da demanda psicológica emergencial do colégio, mediante a equipe pedagógica, que expôs preocupação com o grande número de alunos desmotivados e com baixa autoestima. Logo após, foram realizadas diversas reuniões com as pedagogas, as quais explicaram, a partir de percepções, que o referido fenômeno é decorrente da desestruturação familiar da maior parte dos estudantes. Além disso, ocorreram observações dos estudantes em sala de aula e conversas informais com os professores, com o objetivo de subsidiar o preparo das atividades.

A partir da obtenção de conhecimento sobre o contexto e o cotidiano do colégio, o trabalho desenvolvido focou os temas solicitados, a partir do viés da valorização da vida. Em função disso, o projeto de intervenção foi nomeado “Motivação e autoestima sob o olhar da Psicologia Escolar/Educacional”, englobando uma intervenção grupal e a realização de plantões psicológicos.

Aqui deve-se evidenciar a estrutura das intervenções grupais, que sucintamente, foi composta por cinco partes: apresentação das estagiárias e da Psicologia Escolar/Educacional, apresentação dos alunos e dos seus sonhos, exposição do vídeo motivacional, aplicação da dinâmica do espelho, e por fim, a conscientização do setembro amarelo e valorização da vida.

De forma mais detalhada, as estagiárias se apresentaram e realizaram questionamentos sobre a Psicologia e a Psicologia Escolar/Educacional. A partir dos conhecimentos prévios dos alunos, as estagiárias explicaram acerca da importância do psicólogo escolar, ressaltando que os principais objetivos dizem respeito à escuta e à compreensão empática, sem a intenção de avalia-los ou julgá-los.

O segundo momento era destinado a apresentação dos alunos, que consistia na fala do nome e de um sonho que eles possuem ou uma meta que desejam alcançar. As estagiárias reforçaram positivamente cada um dos sonhos mencionados e perguntaram: “Quem acredita que vai conseguir realizar seu sonho?”.

Após uma breve discussão, um trecho do filme “Desafiando gigantes”, com duração de 5 minutos, era projetado no multimídia. No vídeo, o capitão do time de futebol americano está desmotivado em relação ao próximo jogo que iria acontecer,





então, o treinador solicita que um exercício seja realizado novamente, contudo, dessa vez, o jogador estaria vendado e deveria dar o melhor de si. No primeiro momento, o jogador e o restante do time não acreditaram que a meta estabelecida seria alcançada. Porém, o treinador permaneceu ao lado do jogador, o incentivando com palavras positivas, declarando o tamanho do potencial que ele tinha e garantindo que o mesmo não desistiria, e assim, o capitão do time atinge a meta em uma proporção maior do que a determinada.

A partir disso, novamente, era aberta a discussão, com as seguintes perguntas: “O que vocês entenderam?”, “O que vocês sentiram ou pensaram assistindo esse vídeo?”, “Vocês conhecem o tamanho do potencial de vocês?”.

De forma motivacional, e conforme as falas dos alunos, as estagiárias concluíram essa parte e iniciaram a aplicação da dinâmica da caixa do espelho, com uma música de fundo. Foi pedido aos alunos que abaixassem a cabeça, fechassem os olhos e pensassem em alguém importante e especial, pois esse alguém, eles iriam ver dentro da caixa. Os alunos deveriam ir, de maneira individual, até a caixa, olhar o que havia dentro (o espelho), e voltar, silenciosamente, até seus lugares.

Como cada sala possuía aproximadamente 30 alunos, foi uma dinâmica que durou bastante tempo, e por essa razão, enquanto ela estava acontecendo, as estagiárias falavam alguns tópicos para reflexão, como: “Agora se lembrem de todas as qualidades que possuem”, “Será que eu valorizo as minhas qualidades?”, “Qual o tamanho do meu potencial?”, “Como estou cuidando de mim mesmo?”, “Como eu trato o meu corpo?”, “Estou me tratando com carinho, com amor?”, “Estou sendo gentil comigo mesmo?”.

Após a ida de todos os alunos até a caixa do espelho, a música de fundo foi desligada, e foi iniciada uma discussão sobre qual pessoa os alunos pensaram no início da dinâmica, se antes de se ver no espelho, alguém pensou em si mesmo, e também acerca do que eles sentiram durante a dinâmica.

Relacionando as falas partilhadas, as estagiárias, por meio de um discurso motivacional e positivo, abordaram o Setembro Amarelo e a valorização da vida, declarando que todos são insubstituíveis e capazes de realizar coisas incríveis. No encerramento, as estagiárias se colocaram à disposição de todos para o plantão



psicológico, além disso, finalizaram com agradecimentos e elogios sobre a participação dos estudantes.

Diante do exposto, é nítido o fato de que a intervenção grupal não se constituiu em uma palestra, pelo contrário, possibilitou a interação entre as estagiárias e os alunos, e entre os próprios alunos.

Soma-se a isso, a realização de plantões psicológicos que, de acordo com Lopes *et al* (2016), oportunizam uma escuta especializada e emergencial, sem duração pré-estabelecida, que objetiva, sobretudo, o acolhimento do sofrimento psicológico. Estes não possuíam lugar fixo para acontecer, contudo, todos os ambientes utilizados garantiam o sigilo indispensável para uma escuta psicológica. Alguns alunos foram escutados pelas duas estagiárias simultaneamente, enquanto outros foram escutados apenas por uma delas. Quando era constatada a necessidade de encaminhamento para a psicoterapia, a pedagoga responsável era informada para que a mesma tomasse as providências cabíveis.

O referido projeto ocorria semanalmente, totalizando dezesseis encontros, com quatro horas cada, nas quais, o primeiro horário de aula era destinado à organização do espaço e dos materiais, no segundo e no terceiro horário de aula era desenvolvido o projeto com as turmas, e os dois últimos horários de aula eram reservados para o plantão psicológico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram nítidos os resultados positivos obtidos com o desenvolvimento do projeto de intervenção exposto acima com os alunos do Ensino Fundamental II. Cabe salientar que, os alunos aderiram muito bem a proposta de trabalho das estagiárias de Psicologia Escolar/Educacional. As turmas foram bastante participativas e colaborativas, desse modo, não houve dificuldades com a questão da disciplina ou do desinteresse.

Além disso, cabe expor que Mondardo, Piovesan e Mantovani (2009) apontam que os comentários e falas dos participantes são importantes indicativos da



eficiência das atividades que foram executadas, uma vez que, é difícil a mensuração de todos os efeitos promovidos pelas intervenções psicológicas.

Portanto, é relevante destacar o fato de que logo após as intervenções grupais, muitos alunos foram ao encontro das estagiárias para abraçar e agradecer. Os estudantes também forneciam feedbacks sobre o projeto quando encontravam as estagiárias nos corredores do colégio. Assim sendo, apresenta-se as seguintes falas dos alunos:

- Eu precisava muito ouvir tudo aquilo.
- Aquele dia foi muito bom, eu e minha amiga pensamos bastante e conversamos muito sobre o que vocês disseram, obrigada.
- Vocês realmente ajudaram muito.

A partir disso, é possível perceber que as intervenções grupais possibilitaram um espaço para a fala, para a expressão da subjetividade e para a reflexão. Ademais, ocorreu o Plantão Psicológico, no qual as estagiárias acolheram o sofrimento psicológico dos alunos, e quando necessário, encaminharam para atendimento psicoterápico clínico.

Aqui, é válido expor que oito alunos procuraram o Plantão Psicológico, dentre eles, seis do sexo feminino e dois do sexo masculino. Dois destes, apresentaram significativo sofrimento psíquico, e por isso, um dos estudantes necessitou de encaminhamento à Unidade Básica de Saúde do seu bairro, enquanto que o caso do outro aluno dizia respeito ao Conselho Tutelar.

Os demais alunos possuíam demandas pontuais, nas quais o Plantão Psicológico foi capaz de promover o alívio do sofrimento psíquico. Acerca disso, é interessante apresentar as seguintes declarações, nas palavras dos alunos:

- Obrigado por me ouvir.
- Vocês ajudaram muito, muito obrigada.
- Nossa, depois que conversei com você, parece que um peso saiu das minhas costas.
- Foi muito bom o tempo que vocês ficaram aqui no colégio, vou sentir falta.





Desse modo, se torna evidente que as estagiárias construíram um vínculo muito positivo com os alunos, conquistando a confiança dos mesmos. Além disso, é relevante apresentar que a equipe profissional do colégio ficou muito satisfeita com o trabalho desenvolvido pelas estagiárias, mencionando a relevância que ele possuiu, uma vez que, de acordo com a fala da pedagoga, a maioria das queixas dos seus alunos não são pedagógicas, mas sim psicológicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, conclui-se que o Estágio Supervisionado de Psicologia Escolar/Educacional teve seus objetivos alcançados, os alunos aderiram a proposta de intervenção, pois identificou-se um índice elevado de alunos com baixa autoestima e desmotivado, sendo assim foi primordial as intervenções escolhidas pelas estagiárias para realizar os encontros semanais com os mesmos, muitos deles procuraram o plantão psicológico logo após o encontro com as estagiárias, resultando em uma busca de apoio para assuntos que traziam sofrimento psíquico de alguma forma.

Com isso, o relato de experiência, concretizou momentos de práticas, vivência e conhecimentos em situações práticas no cotidiano escolar, construídos por um ambiente prazeroso e enriquecedor, por meio de orientação de uma professora supervisora qualificada, permitindo a construção de novas ações com bases mais sólidas na busca do conhecimento.

Para as estagiárias que elaboraram esse relato, ficou o aprendizado, especialmente a satisfação de ver que os alunos encontraram sentidos para muitas respostas das quais eles não tinham, através das intervenções de motivação e autoestima aplicadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. de; SOUZA, E. R. de. **Autoestima como expressão de saúde mental e dispositivo de mudanças.** Psic. Clin., vol.22, n.2, p.179 – 195. Rio de Janeiro: 2010.



ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 12, n. 2. Dez., 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572008000200020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572008000200020&script=sci_arttext) > Acessado em: 12/04/2019.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q. **O labirinto de espelhos**: formação da autoestima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASSIS, A. M. **Manual de Psicologia Escolar/Educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. **Revista Em Aberto**, vol. 23, n. 83, p. 17-35. Brasília. Mar., 2010. Disponível em: < <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2249/2216> > Acessado em: 12/04/2019.




MONDARDO, A. H.; PIOVESAN, L.; MANTOVANI, P. C. A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica. **Revista Aletheia**, n. 30. Canoas. Dez., 2009. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942009000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000200013) > Acessado em: 15/04/2019.

MORETTI, J. dos S. **Motivação para a aprendizagem na escola: Uma proposta de intervenção na atuação de professores em formação continuada**. São João do Ivai – PR, 2009/2010.

LOPES, B. P. R. D.; RUBIRA, R. C. M.; PIFFER, D. R.; SANTOS, S. L. **O adolescente e o plantão psicológico escolar**. 2016. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0399.pdf> > Acessado em: 14/04/2019.

PANDOLFI, C. C.; OTA, E. A.; STRINI, G.; BUZOLIN, V. I.; MARTINS, J. B.; CASAGRANDE, L. M. A Inserção do Psicólogo Escolar na Rede Municipal de Ensino de Londrina – PR. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 19, n. 2. Brasília, 1999.

PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. O que pode fazer um estagiário da psicologia na escola? Problematizando prática e formação profissional. **Revista Santa Maria**, vol. 39, n. 1, p. 187-200. Jan./Abr., 2014.



Saberes Docentes, Diversidade e  
Inclusão na Escola, Práticas Pedagógicas  
Inovadoras e Gestão Educacional

**2º Congresso Internacional de Educação**  
7º Congresso de Educação da FAG

13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X